

Comunicação: a linha guia do politicamente correto

 *Cátia Filipa Gomes da Silva*

catiasilva_7@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0009-3272-2458>

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

P. PORTO
ISCAP

Re
vis
ta
.

Resumo

O politicamente correto, e o seu impacto nos mais diversos ramos da comunicação, envolve a inclusão dos grupos minoritários e redução das desigualdades. Neste artigo, abordo várias temáticas relativas ao movimento do politicamente correto, entre elas, os desafios inerentes, a sua origem e argumentos a favor e contra o seu uso, realizando uma análise fundamentada em notícias e outros artigos. Para melhorar a compreensão e desenvolvimento dos tópicos abordados, sempre que pertinentes foram adicionados exemplos. Este tema divide opiniões e encontrar o balanço entre a sensibilidade do politicamente correto e a liberdade de expressão, revelou-se a principal dificuldade.

Palavras-chave: Politicamente correto, Comunicação, Liberdade de expressão, Linguagem.

Abstract

Political correctness, and its impact on the most diverse branches of communication, involves the inclusion of minority groups and the reduction of inequalities. In this article, I address various issues relating to the political correctness movement, including its inherent challenges, its origins and arguments for and against its use, carrying out an analysis based on news and other articles. To improve understanding and development of the topics covered, examples have been added where appropriate. This topic divide's opinion and finding the balance between the sensitivity of political correctness and freedom of expression proved to be the main difficulty.

Keywords: Political correctness, Communication, Freedom of expression, Language.

Introdução

O conceito do politicamente correto, segundo os especialistas, surgiu entre os anos 70 e 90 nos Estados Unidos da América, principalmente nas universidades. Aquando do seu aparecimento, era um termo associado à política, com o objetivo de mitigar medidas racistas, homofóbicas e sexistas, que estavam em alta nessas décadas.

O politicamente correto pressupõe a adoção de uma postura de respeito e tolerância nas relações sociais, promovendo, primeiramente, a redução do racismo. Com o passar dos anos, este movimento expandiu-se e envolveu, por exemplo, homossexuais, sem-abrigo, mulheres e pessoas com deficiência. A ideia do conceito foi tornar a sociedade mais justa e inclusiva, nos mais diversos campos (como cinema, educação e literatura), para que todos se sentissem mais respeitados e representados. Assim sendo, teve um importante papel na transformação da cultura e da linguagem, incentivando a inclusão social e alertando para os maus estereótipos.

Nos dias de hoje, a ideia do politicamente correto tende a distanciar-se do seu objetivo principal, sendo criticado e muito debatido. Atualmente, o movimento é associado ao incentivo de criar espaços seguros e a restrições linguísticas, onde todos os atos e palavras que possam causar desconforto são evitados.

Esta expressão foi vulgarizada, no entanto, para muitos tem uma conotação hipócrita e que deturpa o pensamento das pessoas, ou seja, independentemente do que uma pessoa possa fazer ou pensar, principalmente se for negativo, nunca o irá assumir, optando por ser “politicamente correta”.

Não podemos escrever sobre este conceito sem salientar a importância da comunicação. Comunicar é um fenómeno natural e inerente a todos os seres humanos, onde são transmitidas informações acerca de tudo o que nos rodeia. No caso dos seres humanos, a comunicação deriva do pensamento, sendo uma atividade psíquica. A palavra comunicação deriva do latim *communicare* e pode ser realizada através da fala, gestos e outros.

A comunicação é o meio através do qual transmitimos pensamentos para os outros, daí o politicamente correto e o ato de comunicar estarem interligados.

Questiono: Será que o politicamente correto é um filtro na comunicação?

Desenvolvimento

Argumentos a favor do politicamente correto

O movimento do politicamente correto pode ser uma mais-valia na comunicação com os outros. Este divide opiniões e posições (a favor e contra), mas analisemos primeiro algumas das mais-valias do uso do politicamente correto.

A primeira, e talvez a que deu origem a este conceito, é o combate à discriminação e à marginalização dos grupos minoritários. Neste sentido, os governos e instituições têm um papel fulcral na redução da discriminação, por exemplo, implementando medidas que confirmem aos demais grupos minoritários igualdade de oportunidades.

Dando um exemplo, a Comissão Europeia, no ano de 2000, implementou medidas contra a discriminação. Estas medidas, de acordo com a Comissão Europeia ([CE]; 2000), proibiam “a discriminação em matéria de emprego e formação em razão da raça, origem étnica, orientação sexual, religião, idade e deficiência”. Obrigando os Estados Membros a integrarem estas diretivas nas suas leis nacionais até 2003, impedindo qualquer tipo de discriminação. De seguida, abordamos a discriminação direta e a discriminação indireta.

Discriminação direta

A discriminação direta é um ato intencional, que pode levar à limitação ou perda de direitos.

Exemplo: um casal queniano procura uma casa para arrendar. Encontrando uma casa e visitando a mesma, o senhorio informa-os que não lhes pode arrendar a casa porque os moradores do lado não querem ter vizinhos de cor. Isto é uma discriminação às pessoas de cor.

Discriminação indireta

A discriminação indireta não é intencional e passou a ser apenas permitida caso existisse uma justificação legítima.

Exemplo: um empregador decide excluir os candidatos a um posto de trabalho que vivem num bairro da cidade. Bairro esse onde vive um elevado número de pessoas de etnia cigana. Esta medida faria com que os candidatos ciganos ficassem em desvantagem face aos restantes. Seria uma discriminação indireta contra as pessoas de etnia cigana.

A promoção da igualdade e da justiça social é também um argumento a favor do politicamente correto. A defesa pela igualdade das oportunidades é um dos aspetos mais relevantes, o que leva à construção de ambientes acolhedores e uma sociedade inclusiva para todos os grupos minoritários. Mais uma vez, o papel das organizações e entidades públicas é fundamental nesta inclusão.

Por último, a evolução e adaptação da linguagem para acompanhar as mudanças sociais é também importante. Como já antes referido, a linguagem (comunicação) está diretamente ligada ao politicamente correto. Por isso, a eliminação ou limitação do uso de palavras que possam ferir suscetibilidades é relevante para a harmonia da sociedade.

Nos Estados Unidos, a palavra *nigga* (ou *nigger*) tem uma associação negativa. Esta surgiu para diminuir as pessoas de raça negra, elevando as pessoas de raça branca. Posto isto, sendo a expressão desagradável e ofensiva para as pessoas negras, segundo o politicamente correto, não deve ser usada.

Argumentos contra o politicamente correto

Após abordar algumas mais-valias e argumentos a favor do politicamente correto, chegou o momento de analisar a outra face da moeda.

O politicamente correto pode estar associado à limitação da liberdade de expressão, existindo o medo de contrariar este movimento e ser “cancelado” socialmente. Isto leva a que as pessoas nem sempre digam o que pensam ou façam o que querem fazer, não por não estarem seguras da sua posição, mas porque podem causar conflitos com o outro. Isto leva a uma opressão de opiniões.

Ainda no seguimento desta ideia, a limitação dos nossos pensamentos ou discursos pelo politicamente correto, pode levar à censura ou autocensura. Para realçar a diferença entre ambos, de seguida, encontra-se a explicação de cada um:

Censura

É um meio utilizado por regimes totalitários para oprimir a imprensa e a própria comunicação. Em Portugal, temos o exemplo do Estado Novo, em que a censura estava na ordem do dia e ficou conhecida pelo famoso “lápiz azul”.

Autocensura

É o ato de se censurar a si próprio, seja por medo ou insegurança. Neste caso, não há qualquer tipo de fiscalização ou pressão de autoridades. A própria pessoa censura o seu discurso.

Ainda nos argumentos contra o politicamente correto, está o excessivo zelo pelo cumprimento deste movimento, ou seja, apesar de não existir nenhuma autoridade para fiscalizar o politicamente correto, as pessoas encarregam-se de o fazer. Dando um caso prático deste excessivo zelo, profissões como a de humoristas, estão mais expostas “à polícia” do politicamente correto. Ao, nas suas piadas, referirem grupos minoritários, como pessoas de etnia cigana ou com deficiência, correm o risco de serem criticados por uma parte da população que não está de acordo com estas ações, defendendo o politicamente correto.

Desafios da comunicação na era do politicamente correto

A “era do politicamente correto” é exigente e requer a superação de diversos desafios. A não superação dos mesmos pode levar a uma revolta generalizada ou simplesmente ao fim do respetivo canal de comunicação.

A maior dificuldade é encontrar o equilíbrio, descobrir o ponto em que não se fere a sensibilidade do politicamente correto e, ao mesmo tempo, não se afeta a liberdade de expressão. Por outras palavras, o difícil é não entrar em conflito ou discriminações, quando expressamos totalmente os nossos pensamentos. De realçar a importância de ser sensível às diferentes culturas, experiências e identidades, pondo de lado linguagem ofensiva e discriminatória. Simultaneamente, a liberdade de expressão e o direito a uma opinião é essencial.

Com a evolução constante de todos os aspetos da vida quotidiana, incluindo a linguagem, existe a necessidade de uma adaptação e aprendizagem constante. Palavras utilizadas ontem, podem ser inaceitáveis hoje. Este é outro desafio da comunicação associada ao politicamente correto.

Como o politicamente correto nem sempre é uniforme ou adotado de igual forma por todos, saber lidar com a polarização é uma forma de evitar discussões sobre moralismos e debates acalorados. A procura por um diálogo assente em argumentos racionais e respeito deve ser prioridade, ao invés de ataques pessoais ou ameaças.

Para além destes, são inúmeros os desafios relativos à comunicação na “era do politicamente correto”. De evidenciar mais dois deles, já referidos anteriormente: evitar a autocensura (não deturpar o próprio discurso apenas em prol do politicamente correto) e superar a “cultura do cancelamento” (não viver com o medo de que a nossa própria opinião possa ser cancelada).

Impacto do politicamente correto nos Media

Os media ou meios de comunicação social, são meios com uma elevada importância para a sociedade. Estes informam, formam opiniões, fiscalizam, conectam as pessoas globalmente, promovem a participação cívica e, acima de tudo, ajudam as pessoas a manterem-se entretidas.

O politicamente correto tem impacto nas mais diversas áreas, os media não são exceção. Os impactos podem ser positivos ou negativos.

Dentro dos impactos negativos, encontramos o excesso de formalismo, principalmente na linguagem e termos usados. Este fator leva a dificuldades na hora da receção da mensagem transmitida e a confusão de factos. Para além disso, a tentativa do uso de uma linguagem exemplar pode tornar a comunicação artificial e distorcida da realidade.

Os meios de comunicação social levam mensagens e informações até milhares de pessoas, o que faz com que exista um maior controlo no que é dito e feito. Este controlo tem como objetivo evitar a já conhecida “cultura de cancelamento”. Assumindo, que ao existir este controlo, grande parte da liberdade de expressão dos media é também perdida, o que precave crises e críticas.

Por outro lado, o uso do politicamente correto nos media tem também efeitos positivos.

O politicamente correto faz com que os media deem voz e protagonismo a grupos minoritários, tendo estes uma maior representação e inclusão. Temos o exemplo claro da comunidade LGBTQIA+, que desde que tiveram visibilidade houve um aumento de elementos a integrar a comunidade e uma maior luta pelos seus direitos e contra os estereótipos. O próprio conceito de politicamente correto nos media é, só por si, um aspeto positivo, porque limita o uso de expressões e palavras com conotação negativa, promovendo uma visão igualitária entre os grupos e uma linguagem com respeito. Mais concretamente, são evitados termos como “branco” e “negro”, sendo respetivamente substituídos por “branco de pele” e “afrodescendente”.

Concluindo, toda a visibilidade que os media têm permite que exista uma maior consciencialização sobre estes temas tabu. Contribuindo para o debate de temas como o racismo, homofobia, entre outros, o que pode levar a mudanças positivas na sociedade.

Como aplicar o politicamente correto na comunicação?

Os mais diversos ramos da comunicação podem ser influenciados pelo politicamente correto, como a publicidade e a educação. Seja em que ramo for, o politicamente correto tem como objetivo principal dissipar as diferenças entre os variados grupos e dar voz às comunidades minoritárias.

No caso dos media, é fulcral uma cobertura jornalística imparcial e sem preconceitos, com o fim de promover a total veracidade das informações.

Exemplo: um jornalista com fortes convicções nazis, jamais pode dar a entender isso para o seu público, visto que é um tema sensível para a sociedade e pode afetar a imparcialidade das suas intervenções.

No que toca à publicidade, é de extrema relevância prezar pela inclusão de todos os tipos de grupos. Não alimentar preconceitos e estereótipos é fundamental para uma visão igualitária. Como exemplo de um bom anúncio publicitário inclusivo, temos a promoção ao [“Novo Sumol Laranjas do Algarve”](#), onde figuram casais homossexuais.

Dentro das empresas, o politicamente correto é também muito importante, não só na comunicação, mas também nas oportunidades dadas. A comunicação interna das empresas é cada vez mais relevante e nela tem de constar imparcialidade. Recorrendo a um caso já extremamente falado, a diferença salarial entre mulheres e homens, tem vindo a alterar-se, na medida em que a diferença tem diminuído. Isto pode ser resultado de uma melhor comunicação interna das empresas e um nível de oportunidade igual entre os diferentes sexos. Para além da diferença salarial, verifica-se também um número crescente de mulheres com elevados cargos, o que é diferente do verificado em décadas anteriores.

Por último, a educação.

É na escola que desenvolvemos competências e passamos uma considerável parte da nossa vida. É deveras interessante que seja transmitida uma ideia de inclusão e igualdade desde jovens. Educar os mais novos de que não existem grupos minoritários e inferiores, e de que devem existir oportunidades iguais para todos, faz com que as mentalidades sejam abertas e com que haja menos preconceito.

Comunicação inclusiva e respeitosa

A comunicação é a base de tudo, esta tem de ser cordial e honrosa. Para tal, não deve incluir moralidades, preconceitos ou críticas de carácter. Para uma comunicação inclusiva e respeitosa, podem ser implementadas várias estratégias.

No entanto, todas elas têm de conter uma linguagem acessível, que evite chavões e expressões de difícil compreensão. A mensagem contida na comunicação chegará a diferentes pessoas, por isso, deve ser clara e consistente com os objetivos da mesma. Nunca esquecendo que um ato ou frase lisonjeira numa cultura, pode ser uma ofensa noutra.

A Sic Notícias deu um excelente exemplo de inclusão, dando a oportunidade a um jornalista “negro com rastas” (expressão utilizada pelo site [Sapo](#)), Cláudio Bento França, promovendo a igualdade de oportunidades e a diversidade. Sendo o primeiro luso-angolano a prestar serviços numa estação televisiva portuguesa, a decisão foi bastante elogiada e aplaudida nas redes sociais, mas não devia esta fazer parte da normalidade?

De referir, ainda, outros pilares importantes para uma comunicação inclusiva e respeitosa, como a escuta ativa e a empatia. Mesmo que não estejamos de acordo com a opinião de outra pessoa, devemos ouvi-la e, empaticamente, tentar perceber o seu ponto de vista. Evitar interromper os outros e dar o seu *feedback*, já demonstra valores intrínsecos a preservar.

Politicamente correto – O futuro

Caminhamos lado a lado para uma, cada vez maior, inclusão e aceitação social. Esta inclusão depende de múltiplos fatores, entre eles a evolução social e o considerado politicamente correto. Por sua vez, o politicamente correto é influenciado pelas crenças das pessoas e pelo respeito.

O futuro ninguém o sabe, no entanto, a tendência é que o movimento continue a ter um significativo impacto nos pensamentos e decisões de todas as comunidades. Acreditando, também, que o seu principal desafio continuará a ser encontrar o equilíbrio entre a limitação da liberdade de expressão e o poder do uso do politicamente correto.

De momento, não há em vista um consenso sobre qual dos conceitos é mais importante, ou deva ser priorizado, o politicamente correto ou a liberdade de expressão. Deverá o politicamente correto ser mais poderoso do que a liberdade de expressão? Deverá a liberdade de expressão anular o politicamente correto? São estas as questões que talvez o futuro responderá.

Discussão

Este movimento é um assunto sensível e, por vezes, incompreendido pela sociedade. No entanto, é preciso cada vez mais estar bem informado e atualizado sobre este tópico. Ser politicamente correto nem sempre é fácil, porque pode ir contra os nossos princípios e crenças, daí existir uma dualidade de opiniões relativas ao tema. Muitas das vezes associamos o politicamente correto a falsidade ou hipocrisia, como já foi referido, o que possivelmente influenciará também o próprio uso do conceito.

Acredito que a escolha pelo uso ou não do politicamente correto, possa ser influenciada pelo contexto em que estamos inseridos. Por exemplo, se estivermos num grupo de amigos, em que maior parte tem uma abordagem mais cautelosa aos assuntos delicados da sociedade e opta pelo uso do movimento, a tendência é seguir o mesmo padrão. Por outro lado, se estamos rodeados de pessoas em quem podemos ter opiniões divergentes, optemos por usufruir da total liberdade de expressão. Mais uma vez, ficamos expostos ao dilema subjacente ao politicamente correto.

A questão torna-se ainda mais complexa porque muito dos grupos que se identificam como minoritários e não compreendidos, são também os primeiros a não darem ouvidos às pessoas que não entendem os seus ideais ou pensamentos. Ou seja, aqueles que lutam pela sua liberdade, são também os primeiros a censurar aqueles que dela discordam.

Respondendo à pergunta colocada na introdução, claro que o politicamente correto é um filtro na comunicação. Este movimento está intrinsecamente presente, funcionando como um filtro da informação transmitida. Por outras palavras, nem tudo os que as pessoas pensam é comunicado pelas mesmas, muito em prol do politicamente correto e do medo de ferir susceptibilidades.

Conclusão

Na sociedade atual, o crescimento do politicamente correto revelou-se um ponto de tensão. Pois, enquanto é fulcral ter respeito e consideração pelas opiniões e valores das outras pessoas, para levar uma vida apaziguada e tranquila, é também fulcral promover a total liberdade de expressão, coisa que com o politicamente correto pode ser posta em causa.

O grande desafio é conciliar a sensibilidade do politicamente correto com a liberdade de expressão. Uma sociedade igualitária e inclusiva, não deve significar opressão. Pelo contrário, a inclusão incita à aceitação de diferentes pontos de vistas, que tendem a ser respeitados e ouvidos. Esta diversidade cultural é fundamental para a evolução da sociedade.

Em conclusão, o artigo foca-se em torno dos conceitos mais polémicos e principais, como a censura e a cultura do cancelamento, o que pode soar repetitivo, mas que realça a importância dos mesmos aquando da abordagem ao politicamente correto. Para compreender melhor o tema e acompanhar a sua futura evolução, a realização de outros artigos e análises sobre o politicamente correto podem revelar-se bastante importantes. Estudos que divulguem as áreas (desporto, teatro, literatura, entre outros) onde o assunto tem mais influência ou as regiões do país onde mais se utiliza o politicamente correto (perceber se existem zonas do país onde as pessoas tenham mais cautela e, conseqüentemente, utilizam mais o movimento), podem ser sugestões para uma futura pesquisa, que pode levar a conclusões interessantes e diferentes.

Para além destes, um confronto entre a liberdade de expressão e o politicamente correto, apesar de serem dois temas extensos e trabalhosos, podem alargar perspetivas relativas ao tema, como, por exemplo, responder às questões mencionadas no ponto “Politicamente correto – O futuro”. Não obstante este tópico já ter sido abordado ao longo deste artigo de forma breve, um estado mais aprofundado seria uma mais-valia para enriquecer conhecimentos sobre o politicamente correto e demonstrar que a liberdade de expressão não deve ser limitada pelo movimento.

Referências

CONCEITO DE COMUNICAÇÃO - CONCEITO.DE. (N.D.). CONCEITO.DE. [HTTPS://CONCEITO.DE/COMUNICACAO](https://conceito.de/comunicacao)

COMBATER A DISCRIMINAÇÃO . (2006, MARCH). COMISSÃO EUROPEIA. RETRIEVED APRIL 2024, FROM [HTTPS://EC.EUROPA.EU/SOCIAL/BLOBServlet?DOCID=1607&LANGID=PT](https://ec.europa.eu/social/blobServlet?docid=1607&langid=pt)

EFEITOS DE SENTIDO EM CHARGES: UM ESTUDO SOBRE O POLITICAMENTE CORRETO. (2018, OCTOBER). RESEARCHGATE. RETRIEVED APRIL 2024, FROM [HTTPS://WWW.RESEARCHGATE.NET/PUBLICATION/329132346_EFEITOS_DE_SENTIDO_EM_CHARGES_UM_ESTUDO SOBRE O POLITICAMENTE CORRETO](https://www.researchgate.net/publication/329132346_EFEITOS_DE_SENTIDO_EM_CHARGES_UM_ESTUDO SOBRE O POLITICAMENTE CORRETO)

FERREIRA, C. A. (2023, OCTOBER 13). O POLITICAMENTE CORRETO E AS MICROAGRESSÕES: PROTEÇÃO OU CENSURA À LIBERDADE DE EXPRESSÃO? [HTTPS://WWW.LINKEDIN.COM/PULSE/O-POLITICAMENTE-CORRETO-E-MICROAGRESS%C3%B5ES-PROTE%C3%A7%C3%A3O-OU-CESAR/?ORIGINALSUBDOMAIN=PT](https://www.linkedin.com/pulse/o-politicamente-correto-e-microagress%C3%B5es-prote%C3%A7%C3%A3o-ou-cesar/?originalsubdomain=pt)

PORTO EDITORA. (N.D.). POLITICAMENTE CORRETO. INFOPÉDIA. RETRIEVED APRIL 2024, FROM [HTTPS://WWW.INFOPEDIA.PT/ARTIGOS/§POLITICAMENTE-CORRETO](https://www.infopedia.pt/artigos/§politicamente-correto)

S. (2021, JULY 7). NOVO SUMOL LARANJAS DO ALGARVE, INTENSAMENTE PORTUGUÊS. YOUTUBE. [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JMG3kVLQ5QA](https://www.youtube.com/watch?v=JMG3kVLQ5QA)

T. (2020, SEPTEMBER 26). SIC NOTÍCIAS APOSTA EM NOVO PIVOT NEGRO. DECISÃO FOI APLAUDIDA NAS REDES SOCIAIS. SAPO MAG. [HTTPS://MAG.SAPO.PT/TV/ATUALIDADE-TV/ARTIGOS/SIC-NOTICIAS-FAZ-HISTORIA-AO-AOSTAR-EM-NOVO-PIVOT-NEGRO-ESPECTADORES-ELOGIAM-DECISAO](https://mag.sapo.pt/tv/atualidade-tv/artigos/sic-noticias-faz-historia-ao-aostar-em-novo-pivot-negro-espectadores-elogiam-decisao)

VERONESI, A. (2024, JANUARY 12). O PERIGO DO POLITICAMENTE CORRETO E A DITADURA DAS MINORIAS. OBSERVADOR. [HTTPS://OBSERVADOR.PT/OPINIAO/O-PERIGO-DO-POLITICAMENTE-CORRETO-E-A-DITADURA-DAS-MINORIAS/](https://observador.pt/opiniao/o-perigo-do-politicamente-correto-e-a-ditadura-das-minorias/)